

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E A QUALIDADE AMBIENTAL EM UNIDADES DA PAISAGEM COSTEIRA DA BAÍA DO IGUAPE, CACHOEIRA, BAHIA.

Heber Christiane Antunes Franca²

Paulo da Cunha Lana³

Rodolfo José Angulo⁴

A Baía do Iguape é uma das pequenas baías que compõe a Baía de Todos os Santos, constitui uma das áreas litorâneas mais importantes e complexas do Estado, apresentando uma paisagem recortada por ilhas, praias, rios e um grande estuário acompanhado por extensos manguezais, restingas e remanescentes de mata ombrófila que cobrem a serra de São Francisco do Iguape. O caráter cíclico, exploratório e monocultor da agricultura desta área, tradicionalmente vinculada aos ciclos econômicos apoiados na exportação de um produto primário principal, no caso a cana-de-açúcar, e atualmente a pecuária, determinaram e ainda determinam a expansão da área plantada, implicando, sobretudo na dilapidação dos recursos naturais. Aliada a essas características, persiste nessa área uma estrutura agrária arcaica baseada historicamente na coexistência de latifúndios e minifúndios, origem de graves problemas sociais. Objetivou-se neste trabalho analisar as conseqüências do uso e ocupação do solo, os modos de apropriação dos recursos naturais e a qualidade ambiental. Foi verificado que, se o processo de ocupação de unidades da paisagem costeira da Baía do Iguape tem gerado conflitos territoriais, recriado paisagens e causado diferentes tipos de impactos, então, à medida que esta paisagem se reestrutura, novas configurações espaciais têm surgido, revelando novos modelos de organização territorial, interligados e dimensionados sobre a base de recursos naturais, cuja intensidade de exploração poderá interferir tanto nos processos de evolução dos sistemas sociais a partir de determinadas condições de qualidade ambiental, bem como nos sistemas ecológicos a partir de determinadas condições de uso e apropriação de recursos naturais. Nesta perspectiva, poderão os modelos de uso e ocupação do solo, bem como a exploração dos recursos naturais, desenvolver-se de forma sustentável, ou seja, capaz de associar conservação e valorização econômica dos ecossistemas florestais, através das atividades agroextrativistas.

Palavras chave: Impacto Ambiental, Qualidade Ambiental, Unidade de Paisagem.

¹ Programa de Pós-Graduação Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná.

² Doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UFPR. MSc. Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Professor do CETEC/ UFRB.

³ Doutor em Ciências (Oceanografia) pela Universidade de São Paulo - USP. Professor do MADE/UFPR. Prêmio da ONU pelo trabalho *Millenium Ecosystem Assessment* (Avaliação dos Ecossistemas Mundiais). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ. Orientador.

⁴ Doutor em Geociências pela Universidade de São Paulo – USP. Professor do MADE/UFPR. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ. Orientador.